

Movimentos cívicos acusam Angola de “terrorismo de Estado” e pedem indemnizações

written by 0 Cidadão | 7 de Novembro, 2025



Um conjunto de associações cívicas de Angola acusou o Governo de “*terrorismo de Estado*” e exige uma **investigação independente e indemnizações às vítimas** dos confrontos de julho, nos protestos durante a paralisação dos taxistas.

“O que se passou em Angola nos dias 28, 29 e 30 de julho não foi apenas repressão, foi uma demonstração brutal de que o Estado continua a tratar os seus cidadãos como inimigos; matar menores, prender trabalhadores e cidadãos inocentes, torturar ativistas e fazer desaparecer jovens não é manutenção da ordem, é terrorismo de Estado”, acusam as organizações cívicas.

De acordo com o “*relatório intercalar sobre violações dos direitos humanos em Angola em 28, 29 e 30 de julho*”, durante a paralisação dos taxistas em protesto contra o aumento dos

preços dos combustíveis por via da retirada dos subsídios estatais, estas organizações, encabeçadas pelo Movimento Cívico Mudei, defendem ***“a abertura imediata de investigações independentes sobre todas as mortes, detenções arbitrárias, torturas e desaparecimentos forçados”***

No mesmo documento pede-se a responsabilização criminal e disciplinar ***“dos agentes do Estado envolvidos, incluindo os mandantes políticos e operacionais, que se proceda à reparação integral das vítimas e suas famílias, com garantias de não repetição, e que se reforcem os mecanismos de controlo civil sobre as forças de segurança, com transparência e supervisão pública”***.

O relatório apresentado pelo movimento resulta de entrevistas aos afetados pela violência que deflagrou durante os protestos, garantindo ***“dupla verificação”*** dos relatos e acrescenta-se que ***“é imprescindível que as autoridades públicas assumam as suas responsabilidades e que a comunidade nacional e internacional continue a apoiar os esforços para a promoção e proteção dos direitos fundamentais no país”***.

A paralisação, com o lema ***“fica em casa”***, foi convocada no princípio de julho pelas plataformas das associações e cooperativas de taxistas, em protesto contra os aumentos do combustível e da tarifa do táxi.

Durante os tumultos, segundo dados da Polícia Nacional, foram registadas 30 mortes, mais de 200 feridos e mais de 1.500 detenções.